

A PSICOMOTRICIDADE COMO RECURSO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Carla Kiane da Silva Martins ¹

INTRODUÇÃO

Com o avanço da tecnologia e da globalização é muito comum observar crianças concentradas em aparelhos eletrônicos, na maioria das vezes deixando de movimentar-se por meio de brincadeiras tradicionais praticadas por seus pais no período de sua infância. Entretanto, é por meio do movimentar-se e do brincar que as crianças desenvolvem habilidades primordiais para o seu desenvolvimento pleno e integral. A psicomotricidade utiliza diversas atividades lúdicas como ferramenta para estimular a coordenação motora, psíquica, física e social do ser humano, é muito utilizada no período da infância pois é nessa fase que a criança absorve conhecimento com facilidade, geralmente brincando com outras crianças e/ou adultos do seu convívio social.

Por meio de jogos e brincadeiras, é possível estimular o desenvolvimento mental, social e físico da criança, o uso de atividades lúdicas em casa ou no ambiente escolar contribuem para o crescimento adequado e saudável da criança. No âmbito escolar a possibilidade de se trabalhar a psicomotricidade é maior, exigindo mais dedicação e conhecimento do professor ao aplicar tais atividades na sala de aula. Observa-se que a psicomotricidade pode ser uma grande aliada na Educação Inclusiva, pois através das atividades psicomotoras poderá auxiliar no desenvolvimento do aluno com deficiência, respeitando suas particularidades e tornando o ensino muito mais agradável para todos.

O objetivo deste trabalho é compreender e identificar os principais conceitos e definições que caracterizam a psicomotricidade, seus principais estudiosos e analisar a possibilidade da inserção das atividades psicomotoras nas salas de aula onde ocorrem a Educação Inclusiva, adaptando-as conforme a necessidade do aluno, visando o desenvolvimento de suas habilidades. Tendo como finalidade orientar e sugerir atividades psicomotoras que possam ser utilizadas pelo professor em sua sala de aula, este trabalho utilizará o método bibliográfico e documental para o levantamento de dados sobre os

¹ Mestranda no Curso Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade do Estado do Amazonas/UEA - AM, ckiane.martins1@gmail.com.
Financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM.

conceitos e definições que caracterizam a psicomotricidade e as atividades psicomotoras que contribuem para o desenvolvimento dos alunos.

Segundo a definição retirada da página eletrônica oficial da Sociedade Brasileira de Psicomotricidade, a psicomotricidade:

Busca conhecer o corpo nas suas relações, transformando-o num instrumento de ação. Este corpo pensado como objeto, marcado por uma mente que pensa. A evolução da psicomotricidade no homem se dá de forma natural. Ela auxilia e capacita melhor o aluno para uma melhor assimilação das aprendizagens escolares. O corpo e o movimento constituem alicerces para o desenvolvimento da criança. No campo da psicomotricidade, a relação, a vivência corporal e a linguagem simbólica são imprescindíveis. A psicomotricidade permite à criança viver e atuar no seu desenvolvimento afetivo, motor e cognitivo (SBP, 2020).

Partindo dessa definição veremos a visão de outros autores:

O estudo da psicomotricidade possibilitou a percepção de que o corpo do indivíduo é muito mais que um simples ato motor; o movimento é traduzido por intermédio das emoções, dos sentimentos, da expressão e da aprendizagem por meio da relação com o outro. Esta compreensão permite direcionar o desenvolvimento e a descoberta de novas potencialidades, muitas vezes escondida dentro de cada um (GALLAHUE; OZMUN, 2005, p. 37).

A psicomotricidade é uma das práticas pedagógicas de suma importância para o desenvolvimento cognitivo de uma criança, pois possibilita o desenvolvimento e crescimento do educando de forma prática e lúdica. Maria Montessori (apud Röhrs, 2010, p. 29) destaca em suas pesquisas que “o primeiro passo da educação é promover a criança de um meio que lhe permita desenvolver as funções que lhes foram designadas pela natureza”, ou seja, deve-se criar meios que auxiliem o desenvolvimento pleno da criança, sem que haja tanta pressão e regras, mas torna-se necessário também que haja por parte do educador meios que guiem a criança para o seu aprendizado e desenvolvimento.

Em sua dissertação, a autora Luciene Pereira (2014, p.10) ressalta que “o desenvolvimento e a aprendizagem estão ligados desde que a criança passa ter contato com o mundo. Na interação com o meio social e físico a criança se desenvolve de forma mais abrangente e eficiente”. Entende-se que através dos estímulos existentes no ambiente social a criança pode desenvolver aspectos importantes para o seu crescimento, sendo de suma importância a interação direta e constante com o ambiente em que vive. O correr, o brincar, o movimentar-se tornam-se fundamentais para que tal interação ocorra em sua plenitude.

Ao iniciar a vida escolar, a criança é alocada em uma sala da educação infantil, mais precisamente na pré-escola. Este novo ambiente é repleto de novidades, com características e acontecimentos que despertam sua atenção ou o seu medo, sendo comum o choro e o desejo

do retorno para casa. É importante que a criança inicie a vida escolar na idade adequada (de 04 a 06 anos)², pois é nesse ecossistema que a criança terá contato com os seus pares, com o diferente do seu habitual, criando e desenvolvendo aprendizados a todo momento. A sala de aula é composta por informações novas e que se difere do ambiente no qual a criança está acostumada a viver. Feil salienta que:

A criança por natureza é inquieta. Sente necessidade de correr, pular, jogar... Ela tendo espaço, naturalmente executa movimentos amplos. Cabe a escola oferecer espaço para continuar esse processo de maneira que a criança possa executar exercícios de movimentação e locomoção. Antes de exigir que a criança tenha controle sobre as mãos para executar a escrita, ela deverá antes ter domínio sobre o corpo todo (apud SILVA; OLIVEIRA; GONÇALVES, 2012, P. 26).

Conforme Pereira (2014, p. 15) “Henri Wallon foi o primeiro pesquisador a analisar o corpo da criança e suas emoções fundamentais para o desenvolvimento intelectual, numa época em que a escolaridade das crianças privilegiava a memória e a erudição.” Wallon acreditava que a infância era uma fase repleta de particularidades e necessidades das crianças, seus principais trabalhos têm como foco o afetivo, o cognitivo e o motor, sendo que o funcionamento de cada estava interligado com o outro e vice-versa. Outro estudioso importante para o entendimento da psicomotricidade é o francês Jean Le Boulch, possuía doutorado em Medicina e especializado em Psicomotricidade e Reabilitação Funcional além de ser professor de Educação Física (PEREIRA, 2014, p. 16).

Segundo a teoria de Le Boulch (1982) o desenvolvimento psicomotor percorre etapas para a sua evolução visando o desenvolvimento integral do ser humano. Em suas pesquisas a respeito dos primeiros anos de vida da criança, Le Boulch observou a necessidade das crianças de interagirem com os demais, pois durante a interação com o meio social e com o absorvido, a criança iniciaria o seu processo de desenvolvimento. Wallon e Le Boulch dedicaram suas vidas a pesquisas relacionadas a psicomotricidade e tudo que a engloba, inúmeras foram as suas contribuições para o entendimento que se tem sobre a psicomotricidade e suas características. Mediante o exposto, observa-se o quão importante é e necessário a vivência em sociedade para a formação do homem e que mesmo após séculos de evolução, o ser humano necessita do contato com outros de sua espécie para o seu desenvolvimento pleno e integral.

Em 1998 o Ministério da Educação (MEC) elaborou um documento com métodos que auxiliassem os professores da Educação Infantil durante o planejamento e prática de suas

² De acordo com o Conselho Nacional de Educação.

aulas, no Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI) é possível encontrar inúmeras orientações de práticas educativas para se trabalhar nas salas da Educação Infantil. Assim como o RCNEI, há uma vasta produção de atividades psicomotoras direcionadas para o desenvolvimento pleno e integral do ser humano, podendo tais atividades servirem como inspiração para a criação e produção no que tange a educação inclusiva. Jogos lúdicos como os que envolvam a memória, mímicas, quebra-cabeças, folheio e corte-colagem são exemplos de atividades presentes na psicomotricidade e que são de grande auxílio para o desenvolvimento da concentração e da coordenação motora por exemplo.

Exercícios que a princípio parecem simples como o movimento em pinça e atividades corporais como a dança, o piscar os olhos e de equilíbrio como caminhar sobre linhas ou círculos, são recursos fundamentais da psicomotricidade que podem contribuir de forma significativa na obtenção ou no melhoramento de habilidades e no processo de aprendizagem do aluno tanto na educação regular quanto na educação inclusiva. Entretanto, é necessário ressaltar que a educação inclusiva necessita que os profissionais envolvidos estejam aptos a exercerem tal função, devem estar em constante formação e ter a plena consciência de que seus atos influenciarão diretamente na vida dentro e fora do ambiente escolar dos alunos com deficiência que a constituem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A psicomotricidade trabalha no estímulo de vários aspectos para o desenvolvimento do ser humano. Utilizar dessa prática na escola vem ser uma incitação as habilidades emocionais, cognitivas e motoras de uma criança; é necessário afirmar que é de suma importância essa prática pois todos os pontos da psicomotricidade são indispensáveis, sendo recomendado o trabalho com a criança ainda pequena aproveitando assim, cada fase de seu desenvolvimento. Inúmeros benefícios que são gerados pelo uso das atividades psicomotoras nas salas de aula da Educação Infantil, benefícios esses que influenciarão diretamente no desenvolvimento e crescimento da criança ao longo de sua vida. Mediante tantos benefícios, percebe-se nas atividades psicomotoras a grande benfeitoria para o desenvolvimento dos alunos com deficiência. Quanto mais cedo é o contato do aluno com a psicomotricidade, melhor será o amadurecimento de suas habilidades motores, físicas, psíquicas e sociais.

Gallahue e Ozmun enfatizam em sua pesquisa sobre as contribuições da psicomotricidade, onde as atividades não desenvolvem apenas o ato motor como também os

sentimentos, emoções e aprendizados sociais. Tal acontecimento é notado quando se utiliza como atividade psicomotor brincadeiras em grupo, onde é necessário que haja a colaboração e ajuda entre todos para que vençam. Le Boulch traz sua contribuição quando afirma que a relação humana está diretamente ligada ao desenvolvimento social da criança, ou seja, todas as crianças constroem sua personalidade absorvendo características encontradas em outros indivíduos, podendo ser um comportamento de um adulto ou de outras crianças presentes em seu ambiente social.

Conforme ressalta Feil em sua afirmação a respeito das particularidades, necessidades e natureza da criança, compreende-se o papel fundamental da Escola na formação dela. No ambiente escolar, a criança irá se deparar com situações que dificilmente encontrará em seu ambiente familiar, como a interação com seus pares e com indivíduos diferentes, contribuindo assim para o seu processo de ensino-aprendizado. É necessário, porém que o educador tenha conhecimento dos benefícios e do objetivo a ser alcançado com o uso das atividades psicomotoras, é necessário também respeitar a fase do aluno e que antes mesmo de saber ler ou escrever, é preciso ter a percepção de que é necessário que a criança conheça o seu corpo e os seus movimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do convívio social com os adultos e as demais crianças, a criança vai construindo sua identidade, crescendo enquanto indivíduo com suas particularidades e características únicas. Tais características resultam da interação com o meio ou podem ser imitações de outras pessoas (adultos ou crianças), essas singularidades com o passar do tempo auxiliarão para a formação de sua personalidade e identidade. O ambiente escolar possui papel fundamental para a construção da personalidade da criança, a escola costuma ser o ambiente no qual a criança passará a maior parte da sua vida depois do seu lar. Desta forma, destaca-se o quão importante e necessário é que todas as atividades pedagógicas e curriculares na Educação Infantil sejam pensadas e formuladas de acordo com as necessidades das crianças e do período de desenvolvimento que esteja vivendo, visando sempre que o ensino ocorra de forma agradável e lúdica para o aluno.

No que tange as atividades pedagógicas visando o desenvolvimento psicomotor é necessário que os educadores tenham a consciência dos benefícios e dos malefícios que tais atividades podem acarretar ao aluno. A falta de interesse e o desânimo dos alunos perante uma atividade planejada para o desenvolvimento motor, pode prejudicar e até mesmo

paralisar o seu desenvolvimento social, físico, psíquico ou motor. Nas salas de aulas inclusivas não se diferem das demais salas, pois a psicomotricidade pode ser uma grande aliada para o desenvolvimento de alunos com alguma deficiência.

Nas instituições onde há Educação Inclusiva o uso da psicomotricidade pode ser considerada como uma ferramenta fundamental que vise o desenvolvimento motor, psíquico e físico do aluno com deficiência por meio de atividades que tenham por finalidade a obtenção e o melhoramento de habilidades tanto de forma individual quanto coletiva, estimulando assim a promoção da inclusão por meio do convívio de todos.

REFERÊNCIAS

PEREIRA, Luciene Rodrigues. **Psicomotricidade na Educação Infantil**. Brasília, 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Universidade de Brasília/Primavera do Leste- MT. Brasília, 2014.

SILVA, Francisca.; OLIVEIRA, Lucineide Santos.; GONÇALVES, Magaly Luziane. **CORPO EM MOVIMENTO: A contribuição da psicomotricidade para o desenvolvimento das crianças da educação infantil**. São Paulo, 2012. Trabalho de conclusão do curso (TCC) - Instituto Sumaré de Educação Superior- ISESFaculdade Sumaré, 2012.

GALLAHUE, D.; OZMUN, J. **COMPREENDENDO O DESENVOLVIMENTO MOTOR: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3 ed. São Paulo: Phonte, 2005.

LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **LEI Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. (disponível em :< http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>). Acesso em 05/04/ 2020).

LE BOULCH, Jean. **O Desenvolvimento Psicomotor: do nascimento até 6 anos**. Trad. por Ana Guardiola Brizolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 3ª. Ed., 1982.

SBP, Sociedade Brasileira de Psicomotricidade. **A Psicomotricidade**. (disponível em :< <https://psicomotricidade.com.br/category/artigos/>>), acessado em 18/04/2020.

RÖHRS, Hermann. **Maria Montessori**. Tradução: Danilo Di Manno de Almeida, Maria Leila Alves. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.